

"A elite não reclama do ProUni"

Renata Cafardo e Simone Iwasso

Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o programa de inclusão de alunos da rede pública também tem maiores efeitos no curso de Medicina, um dos melhores do País e o mais concorrido do vestibular. O aumento chegou a 300%. Estudo da instituição mostra ainda que desempenho do grupo durante o curso foi superior ao dos que tinham vindo de escola privada.

"Não vemos a elite reclamando do ProUni, aquelas vagas eles não querem. Agora, quando aparecem projetos de inclusão em universidades de excelência, eles não gostam", diz o coordenador do vestibular Leandro Tessler. Ele se refere ao Programa Universidade para Todos, do governo federal, que dá bolsas a carentes em instituições privadas.

Na Unicamp, desde 2005, estudantes de escolas públicas recebem 30 pontos a mais na segunda fase do vestibular; outros 10 são dados para quem for negro ou índio. Os pontos representam, no mínimo, 8% a mais.

"Para você incluir uns, outros têm de ser excluídos", diz o presidente da comissão de graduação da Faculdade de Medicina da USP, Milton Arruda Martins. "Isso gera algumas manifestações individuais, é esperado. Mas é preciso levar em conta o desejo da sociedade de promover maior inclusão. A USP, com seu programa, está respondendo a esse movimento."

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 13 mar.2009, Primeiro Caderno, p. A18-A19.